

MEDICINA DE EMERGÊNCIA:

legado no processo de transformação na saúde



A Medicina de Emergência no Brasil, como especialidade relevante e essencial para o desenvolvimento de uma medicina mais assertiva e organizada, possui um percurso histórico marcado pela luta em prol do reconhecimento da especialidade e pelo trabalho criativo, ético e atuante de profissionais idealistas e focados na importância dessa área médica. Nesse sentido, o processo de crescimento da Medicina de Emergência no Brasil está vinculado à fundação, em 2008, da Associação Brasileira de Medicina de Emergência - ABRAMEDE, sob liderança dos renomados médicos Dr. Frederico Arnaud e Dr. Luís Alexandre.

Assim, a partir de inúmeras atividades desenvolvidas pela ABRAMEDE, que foram acompanhadas pela realização de congressos, seminários, encontros, produção de artigos e demais atividades em defesa da área, contando ainda com o trabalho árduo e determinado de incontáveis profissionais, a Medicina de Emergência foi finalmente reconhecida, no ano de 2015, como especialidade médica no Brasil, demonstrando sua força e importância.

De acordo com o Dr. Frederico Arnaud, o reconhecimento da Medicina de Emergência no Brasil representou um marco para o desenvolvimento dos programas de residência na área. Nesse sentido, existem, atualmente, 53 programas de residência médica em Medicina de Emergência no Brasil, o que demonstra a relevância do setor e o crescimento em todas as regiões do país. Diante de um cenário de crescimento de doenças relacionadas à necessidade de atendimento rápido (como infarto, AVC, problemas respiratórios, traumas, entre outros), foi reforçada a necessidade da presença, nos equipamentos de atendimento ao público, de profissionais emergencistas. Tal fato embasou o crescimento das residências que têm se desenvolvido e se estruturado com base em cenários de atendimento eficazes e calcados na realidade dos postos de trabalho.

Nessa conjuntura, reforçou-se a criação de cursos e treinamentos relacionados a técnicas essenciais para o exercício da Medicina de Emergência nos equipamentos de saúde, com a criação, desenvolvimento e implantação de protocolos que têm impactado e melhorado os serviços de urgência e emergência.

Desse modo, a partir da estrutura criada pela ABRAMEDE, houve uma profusão de ações e projetos relacionados com a Medicina de Emergência. Assim,

nos últimos dois anos, foram implantados projetos com objetivos diversos, nas áreas informativa, acadêmica, educacional, recreativa, sociocultural e científica, fornecendo aos profissionais da área e aos demais interessados material amplo, detalhado, bem elaborado e construído por pessoas altamente capacitadas, destacando-se ainda a difusão das regionais da ABRAMEDE pelos estados da federação.

Diante de tal conjuntura, é possível recordar os principais desafios enfrentados pelos emergencistas, nos últimos anos, em especial no estado do Ceará, local de destaque da especialidade. Nesse sentido, houve o desastre do edifício Andrea, que desabou em Fortaleza, deixando mortos e feridos e exigindo um trabalho de resgate excepcional. Ocorreu ainda o selo de reconhecimento ONA Nível III da UPA Cristo Redentor, coordenada pelo emergencista Tarcylis Esdras, trabalho desempenhado durante a pandemia de COVID. Ainda quanto à pandemia, liderado pelo Dr. Frederico Arnaud, foi promovido o treinamento de intubação para pacientes com covid, com mais de 600 médicos treinados; sala de aula ao ar livre para continuação das aulas e treinamentos; congresso e simpósios (on-line); aulas semanais com simulação realística; plantão apoio psicológico para os médicos; doação de cestas básicas para os colaboradores mais humildes dos hospitais em que emergencistas trabalham; equipamentos de proteção individual para os médicos; entre outros.

Desse modo, referenciada por uma história de perseverança e batalhas em prol de uma difusão ampla, a Medicina de Emergência alcançou um evidente reconhecimento por parte da sociedade e dos profissionais da medicina como uma área essencial para o desenvolvimento do setor da saúde.

Delegação cearense com emergencistas e residentes no Congresso Brasileiro de Medicina de Emergência de 2022

